

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Nem vem

A contar pelas conversas dos tucanos e dos integrantes do Podemos, vai ser difícil o presidente Lula conseguir esses dois partidos para os convites palacianos. Essa turma quer é retomar o protagonismo na oposição. Se tiver que ter reuniões, que sejam no Congresso.

Partidos à parte

No Parlamento, muitos estão escaldados depois dos desfiles de Lula com Tarcísio de Freitas, em São Paulo; Cláudio Castro, no Rio de Janeiro; e Romeu Zema, em Minas Gerais. Governadores precisam de um relacionamento direto com o governo federal. Partidos políticos, nem tanto.

A onda do Congresso

Deputados voltam na semana que vem dispostos a derrubar a medida provisória que reonerou a folha de salários. Sinal de que o tempo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad para apresentar um texto alternativo se esgotou.

Por falar em economia...

O mercado aposta que a troca de comando na Vale tende a ficar para maio, quando termina o mandato de Eduardo Bartolomeo. A ordem é deixar a poeira baixar mais um pouquinho depois do fracasso da pressão governamental para que Guido Mantega fosse o sucessor.

O calcanhar do governo Lula

Diante das incertezas sobre o futuro político de Jair Bolsonaro, a oposição ao governo federal vai apostar tudo na área de segurança pública para tentar angariar votos contra o PT e seus aliados. É dentro desse contexto que a Frente Parlamentar da Segurança Pública, vulgo “bancada da bala”, prepara um grande seminário para dar mais visibilidade a este tema e tem prontos requerimentos para convocar o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, a dar explicações no Congresso. “Se os presos começam a fugir de penitenciárias de segurança máxima, é sinal de que está tudo errado nessa área”, diz à coluna o deputado Alberto Fraga (PL-DF).

Os deputados voltados a essa área de segurança, em sua maioria de oposição, estão convictos de que a segurança é um tema caro a todos os brasileiros e que tem apelo eleitoral em todos os municípios, independentemente de polarização política entre Lula e Bolsonaro. E com a fuga de presos de um presídio de segurança máxima, justamente num estado governado pelo PT, os bolsonaristas acreditam ser mais fácil abraçar esse assunto como bandeira de seus candidatos Brasil afora.



CURTIDAS

Diferenças I/ O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, já confirmou presença no ato de 25 de fevereiro, na Avenida Paulista, convocado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. O prefeito Ricardo Nunes não havia apresentado uma definição até a tarde de ontem.

Diferenças II/ Tarcísio sabe que deve a sua eleição ao ex-presidente, que o projetou na política. Já o prefeito está no cargo porque era vice de Bruno Covas, já falecido, e não precisou do bolsonarismo para chegar lá.

Ed Alves/CB/DA.Press



Não foi desta vez/ No último domingo, o líder do PL na Câmara, Altineu Cortes (foto), publicou em suas redes um chamamento para o desfile da escola Porto da Pedra, de São Gonçalo, sua base eleitoral na região metropolitana do Rio. Não deu. Como se não bastasse a operação da PF que mirou o ex-presidente Jair Bolsonaro às vésperas do carnaval, a escola do deputado foi rebaixada do Grupo Especial.

Sem direito a replay/ O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também viu sua escola naufragar na apuração do desfile do Grupo Especial do Rio de Janeiro. A Beija-Flor, com enredo patrocinado pela prefeitura de Maceió, terminou em um modestíssimo oitavo lugar, muito baixo dos padrões da agremiação de Nilópolis. Ficou de fora, inclusive, do desfile das campeãs, no próximo sábado.

COLABOROU VINICIUS DORIA

PRESIDÊNCIA

Diálogo estratégico com o Egito

Crise no Oriente Médio, investimentos no agronegócio e doações ao Museu Nacional do Rio estão na agenda do presidente Lula

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou, na manhã de ontem, no Cairo, capital do Egito, onde cumpre, hoje, uma série de compromissos oficiais. Mesmo com agenda cheia, o presidente aproveitou a quarta-feira de folga para visitar as Pirâmides de Gizé e a Esfinge, consideradas maravilhas do mundo antigo, ao lado da primeira-dama, Janja da Silva. O casal presidencial esteve ainda no Grande Museu Egípcio — o maior acervo arqueológico do mundo —, que ainda não abriu as portas para o público geral.

Nas redes sociais, Lula divulgou fotos do passeio e citou o museu que visitou como exemplo para o Brasil. “Conversei sobre o apoio dos egípcios na recuperação do Museu Nacional e de seu acervo que pegou fogo em 2018”, postou. Lula e Janja assinaram o livro de presença em frente a uma estátua do faraó Ramsés, o Grande, e, depois, posaram para fotos em frente à Esfinge com uma réplica da tumba do faraó Tutancâmon que receberam de presente.

Hoje, porém, não haverá tempo livre. Lula se reúne com o presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, com quem deve discutir a relação entre os dois países. Segundo o Itamaraty, devem ser tratados temas ligados à cooperação comercial e investimentos, além de parcerias nas áreas de educação e defesa. Há expectativa da assinatura de acordos bilaterais envolvendo bioenergia, ciência, tecnologia e inovação.

Na geopolítica, o grande tema da pauta é a guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas, na Faixa de Gaza. Cairo sedia as negociações por um

cessar-fogo no enclave palestino, em meio à ameaça de invasão terrestre pelas forças israelenses na cidade de Rafah, na fronteira com o Egito.

Lula defende um cessar-fogo desde o início do conflito. O presidente El-Sisi foi considerado essencial nos esforços para retirar 117 brasileiros da Faixa de Gaza. Lula também deve visitar a sede da Liga Árabe e conversar com o secretário-geral do órgão, Ahmed Aboul Gheit.

Relação centenária

A visita de Lula ao Egito marca o centenário da parceria diplomática entre os dois países. Segundo o Itamaraty, o comércio bilateral em 2023 chegou a US\$ 2,8 bilhões, sendo US\$ 489 milhões em produtos importados do Egito, e US\$ 1,83 bilhão em vendas do Brasil. No continente africano, apenas a Argélia supera em transações comerciais, com US\$ 4,2 bilhões.

“Essa visita se enquadra num marco importante. Afinal, são 100 anos de relações diplomáticas ininterruptas”, declarou o embaixador brasileiro no Cairo, Paulino Franco de Carvalho Neto.

Uma das áreas mais estratégicas para o Brasil é a agropecuária. Em 2023, o país africano abriu seu mercado para uma série de produtos brasileiros, incluindo peixes e derivados, aves, algodão, bananas, gelatina e colágeno. De acordo com o Itamaraty, a expectativa é que o Egito aprove novos abatedouros e frigoríficos brasileiros para exportação de carne bovina. A comitiva brasileira também vai sugerir a abertura de uma linha aérea direta entre São Paulo e Cairo.

“Há muito interesse aqui no Egito em tentar repetir, na

Ricardo Stuckert / PR



O presidente Lula desembarca no Egito para uma visita de dois dias. Hoje, se encontra com o presidente egípcio, Abdel Fattah Al-Sisi



O Egito, a exemplo do Brasil, tem um papel moderador, um papel de equilíbrio em busca de soluções pacíficas para os conflitos aqui da região, especialmente agora, no conflito entre Israel e Hamas”

Paulino Franco de Carvalho Neto, embaixador no Cairo

medida das circunstâncias e possibilidades, a experiência exitosa que tivemos com a Embrapa há 40 anos, quando

conseguimos, gradualmente, tornar a agricultura brasileira uma potência”, disse ainda o embaixador.

O diplomata também destacou o papel estratégico do Egito na região como interlocutor de negociações entre países em conflito permanente, como na crise instalada no Oriente Médio com as ações militares de Israel na Faixa de Gaza.

“O Egito, a exemplo do Brasil, tem um papel moderador, um papel de equilíbrio em busca de soluções pacíficas para os conflitos aqui da região, especialmente agora, no conflito entre Israel e (o grupo fundamentalista islâmico) Hamas. É importante ressaltar que o Egito teve papel fundamental de apoio à evacuação

de cidadãos brasileiros que estavam na Faixa de Gaza. Sem o Egito, nós não teríamos conseguido agir da maneira que nós agimos, com êxito”, declarou Carvalho Neto.

No fim do dia, a comitiva brasileira embarca para a capital da Etiópia, Adis Abeba, onde o presidente Lula participa, como convidado, da Cúpula de Chefes de Estado e Governo da União Africana. Também participam da cúpula o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, e o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas.